

DERMAFITOSE EM CÃES E GATOS- REVISÃO DE LITERATURA.

Camila Aparecida Lopes², Waleska de Melo Ferreira Dantas³

Resumo: *As dermatofitoses são zoonoses causadas por fungos queratolíticos que podem ter como habitat primário o solo, os animais ou os seres humanos. Em condições favoráveis ao seu desenvolvimento são capazes de invadir o tecido cutâneo e degradar a queratina, causando alopecia, eritema, crostas e prurido de intensidade variável. Podem ser transmitidos pelo contato direto com as lesões, por fômites contaminados ou por animais assintomáticos, dentro dos quais destaca-se o gato como o principal carreador passivo do *Microsporum canis*. A associação dos fatores individuais como pelagem longa, comportamento selvagem e falha na defesa imunológica com os fatores socioeconômicos e climáticos podem contribuir para o aumento da sua casuística em cães e gatos. O presente trabalho se propôs a fazer uma breve revisão de literatura, enfatizando o papel desses animais domésticos como potenciais fontes de contaminação e disseminação dos dermatófitos.*

Palavras-chave: *Fungos, pele, pelo, zoonose*

Abstract: *Dermatophytoses are zoonoses caused by keratolytic fungi that can have as primary habitat soil, animals or humans. In favorable conditions for its development are able to invade the tissues and degrade keratin, causing alopecia, erythema, crusting and variable intensity of itching. They can be transmitted by direct contact with the lesions, by contaminated fomites or asymptomatic animals, within which stands out the cat as the main passive carrier of *Microsporum canis*. The association of individual factors such as long hair, wild behavior and failure in immune defense with socioeconomic and climatic factors may contribute to the*

¹ Revisão de literatura – parte do projeto de iniciação científica do primeiro autor;

² Graduanda em Medicina Veterinária – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: camilalopesvrb@gmail.com

³ Professora do Curso de Medicina Veterinária – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: wafedantas@yahoo.com.br

increase of their series in dogs and cats. This study set out to do a brief review of the literature, emphasizing the role of these domestic animals as potential sources of contamination and spread of dermatófagos.

Keywords: *Fungos, pele, pelo, zoonose*

Introdução

A dermatofitose é uma infecção fúngica superficial dos tecidos queratinizados, tais como: pelos, unhas e extrato córneo da epiderme⁵. É uma zoonose de importância, uma vez que cães e gatos são os que mantêm mais estreito contato com os seres humanos e encontra-se dentro das doenças fúngicas mais frequentes nestes animais^{4, 5}.

Além disso, alguns animais de companhia, sobretudo gatos, podem ser carreadores assintomáticos desses patógenos, tornando-se uma potencial fonte de infecção para os humanos e para outros animais. O presente trabalho objetivou fazer uma revisão de literatura, destacando a participação dos cães e gatos como transmissores dos dermatófagos.

Material e Métodos

Este trabalho constituiu-se de uma revisão de literatura, tendo como referências documentos, teses, artigos acadêmicos e dissertações. Para a busca dos trabalhos sobre o tema foram utilizados os descritores: “dermatofitose”, dermatofitose em animais hígidos”, dermatofitose em animais de companhia” na base de dados Google Acadêmico.

Resultados e Discussão

Os dermatófitos possuem uma propriedade queratinolítica que degradam, por ação das queratinases, a queratina presente nos pelos, pele e unhas. Possui uma prevalência maior em regiões tropicais e subtropicais

que pode estar relacionado com temperatura e umidade favoráveis ao seu desenvolvimento desses fungos⁵.

Suas espécies estão distribuídas nos gêneros *Epidermophyton*, *Microsporum* e *Trichophyton*. Além disso, de acordo com o seu habitat natural (humanos, animais e solo), podem ser categorizados em antropofílicos, zoofílicos e geofílicos respectivamente.

O *Microsporum canis* (*M. canis*) é o dermatófito zoofílico mais frequentemente isolado em cães, gatos e seres humanos⁵. Além deste, outras espécies como o *Trichophyton mentagrophytes* e *Microsporum gypseum* são comumente relatados em pequenos animais^{1,5}.

Cães ou gatos jovens, idosos e imunodeprimidos são mais afetados devido à fragilidade do sistema imunológico⁶. Aqueles que se comportam como reservatórios dos fungos patogênicos podem conviver

pacificamente com o agente e só demonstrarem as lesões se o patógeno encontrar condições favoráveis ao seu desenvolvimento³.

Dentro das espécies domésticas, os felinos são mais predisponentes a carrear assintomaticamente o *M. canis*. A convivência com outros animais, acesso às ruas e fatores socioeconômicos podem favorecer esta condição². Além disso, alguns autores pressupõem que a grande ocorrência de gatos assintomáticos esteja relacionada com a imunidade adquirida pelo contato prévio com os agentes ou à existência de linhagens menos virulentas que causariam danos teciduais menos notáveis¹.

Nos cães da raça Yorkshire Terrier e gatos da raça Persa observam-se uma maior prevalência de dermatofitose em relação a outras raças definidas^{1,5}. Acredita-se que a pelagem longa destes animais facilite à manutenção de condições ideais de temperatura e umidade para a sobrevivência e proliferação dos dermatófitos nos tecidos cutâneos⁵.

A sua transmissão pode ocorrer pelo contato direto com as lesões ou pelo contato indireto, através de fômites e ambientes contaminados. Os sinais clínicos mais comuns são lesões circulares com bordas eritematosas, alopecia, crostas, escamas e prurido variável que pode ser intensificado pela presença de

ectoparasitas ou de reações de hipersensibilidade⁵. Formas não convencionais das lesões, como a dermatofitose nodular (quérion) ou o pseudomicetoma (granuloma dermatofítico) pode ocorrer em cães e em gatos, respectivamente, apesar de ambas as anormalidades serem raras nestes animais^{4,6}.

O diagnóstico é feito através da associação da anamnese, exame clínico, exame microscópico direto e da cultura fúngica com o intuito de diminuir os riscos de se obter resultados falso positivos ou falso negativos. A Lâmpada de Wood também pode ser utilizada para auxiliar nas coletas dos pelos e escamas que possam conter o *M. canis*. Porém, resultados falsos positivos podem ser evidenciados quando há resíduo de substâncias como álcool, éter e derivados de iodo e mercúrio⁶.

O exame microscópico direto é um método que pode ser utilizado para verificar a presença de hifas e artroconídeos, contudo amostras insuficientes ou mal escolhidas podem resultar em falsos negativos¹. Além disso, a identificação e a visualização das estruturas fúngicas não é fácil devendo ser feita por profissionais experientes para diminuir os riscos de se obter resultados errôneos⁶.

O diagnóstico definitivo é obtido preferencialmente pela cultura fúngica em meio Agar Sabouraud Dextrose adicionado de indicador de pH (vermelho de fenol) e de inibidores de bactérias e de fungos saprófitas. Dentro de cinco a sete dias após a inoculação dos pelos e crostas suspeitos, é possível visualizar as colônias de dermatófitos e fazer a identificação microscópica dos agentes responsáveis pela infecção, porém o resultado definitivo só é obtido a partir de três semanas de incubação¹.

O tratamento consiste na tricotomia de animais de pelo longo, terapia tópica e terapia sistêmica com drogas antifúngicas (griseofulvina, itraconazol, cetoconazol ou terbinafina), associado com uma rigorosa descontaminação do ambiente a fim de evitar reinfecções e disseminação dos esporos⁶.

Conclusões

A partir do presente trabalho pode-se inferir que a dermatofitose é uma antropozoonose de grande importância e não deve ser superestimada, exigindo compreensão e experiência na identificação, realização dos exames complementares e confirmação do diagnóstico definitivo.

Fatores como ampla distribuição dos fungos na natureza, grande densidade animal, baixas condições higiênico-sanitárias e variações regionais e climáticas podem contribuir para o aumento da sua casuística. Além disso, animais assintomáticos, principalmente gatos, também se constituem em potenciais fontes de infecção entre e intra-espécies.

Desta forma, o papel do Médico Veterinário é de fundamental importância para a detecção de portadores passivos e para a orientação de medidas preventivas necessárias para a erradicação da doença.

Referências Bibliográficas

1. COSTA, F. V. A. Determinação da variabilidade genotípica entre isolados de *Microsporum canis*. 2010. 63 f. Tese (Doutorado em Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
2. FARIAS, M. R. et al. Avaliação do estado de carreador assintomático de fungos dermatofíticos em felinos (*Felis catus*–*linnaeus*, 1793) destinados à doação em centros de controle de zoonoses e sociedades protetoras de animais. *Veterinária e Zootecnia* 18.2 (2011): 306-312.
3. FRIAS, D. F. R.; KOZUSNY-ANDREANI D. I. Isolamento e identificação de fungos associados à dermatofitose e dermatomicose em cães. *CES Medicina Veterinaria y Zootecnia* 3.2 (2008): 58-63.

4. GOMES, A. R. A retrospective study of animal mycoses and mycotoxicoses in southern Brazil. 2012. 96 f. Dissertação (Mestrado em Veterinária) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

5. MACHADO R. C. S. N. et al. Retrospectiva das dermatofitoses em cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso, nos anos de 2006 a 2008. *Ciência Rural* 41.8 (2011).

6. REIS-GOMES, Angelita et al. Dermatopatias fúngicas: aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos. *Acta Veterinaria Brasilica*, v. 6, n. 4, p. 272-284, 2013.